

Nota Informativa:

Relatório de Execução Científica

O Relatório de Execução Científica (Pontos 2 e 9) tem de ser obrigatoriamente lacrado pelo IR 30 dias consecutivos após a conclusão do projeto, a fim de ser disponibilizado ao painel de avaliação.

O ponto 8 deve conter uma descrição pormenorizada (incluindo tabelas, quadros ou mapas) da execução dos trabalhos do projecto ao longo do período considerado, de acordo com a programação e calendarização constante na proposta aprovada, bem como análise dos desvios verificados face ao programado, a fim de permitir a avaliação dos trabalhos de investigação desenvolvidos. Deve ser feito upload de um ficheiro PDF contendo esta informação. Ficheiros anexos podem ser incluídos no ponto 9.

1. Identificação do Projecto

Referência do Projecto: PEst-OE/HIS/UI0442/2014

Investigador Responsável: João Paulo Azevedo Oliveira Costa

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH/UNL)

Data de Início: 01-01-2014 **Data de Fim:** 31-12-2014

Financiamento Concedido: €156.590,00

2. Caracterização Sumária do Projecto

2.1. Objectivos do Projecto (indicar endereço electrónico do(s) site(s) criado(s), quando aplicável)

O Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar (CHAM) é uma unidade de investigação inter-universitária que está vinculada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (NOVA) e à Universidade dos Açores (UAc). Em Setembro de 2013 o CHAM e o CHC decidiram criar um projecto estratégico comum

para 2015-2020, integrando ainda investigadores do Centro de Estudos Históricos (CEH) e do Instituto Oriental (IO).

O CHAM decidiu escolher as fronteiras como tema central do seu novo projecto estratégico. O ano de 2014 foi, fundamentalmente, um “ano zero” de preparação de todo o plano de trabalhos que se pretende construir até 2020.

Assente numa sólida base historiográfica, este projecto estratégico a longo prazo irá estudar a fronteira enquanto linha que separou, ao longo da história, uma pluralidade de sociedades e de culturas mas, também, enquanto uma construção social e cultural que promoveu a comunicação e a interacção. Através deste projecto pretende-se desenvolver um conhecimento aprofundado das fronteiras, das demarcações e dos espaços de fronteira, a fim de perceber o seu papel na dinâmica social e política, tanto no passado quanto no presente.

Foram seleccionados três problemas estruturantes:

1 - A fronteira como uma divisão espacial. Enquanto construção social e cultural, a fronteira reflecte uma escolha, individual ou colectiva, para circunscrever limites espaciais e para configurar territórios. Ao longo da história, o espaço foi sistematicamente dividido por uma pluralidade de fronteiras, naturais e artificiais, e as mais diversas instituições procuraram delimitar as suas esferas de influência. Por isso, o estudo das fronteiras relaciona-se intrinsecamente com a história das relações de poder, ocupando um lugar central na trajectória histórica das famílias, das comunidades locais, das circunscrições eclesiásticas e senhoriais, dos reinos, das monarquias, dos impérios e, ainda, dos estados.

2 - A fronteira como uma demarcação intelectual. Paralelamente ao sentido político e espacial, o conceito de fronteira assume uma importância central para os estudos de natureza filosófica e para o conhecimento das tradições intelectuais, tanto no presente como no passado. Neste âmbito, a fronteira é concebida como uma forma de delimitar o que é inteligível, lícito, autorizado e legítimo. Contudo, ao longo da história, os limites gnoseológicos foram também a base para mutações nos modelos intelectuais, nas tradições de saber ou nos valores e nos princípios morais.

3 - A fronteira e a construção da identidade. A definição de limites sociais e culturais através das artes, da literatura ou da linguagem sempre foi determinante para a identificação de um indivíduo ou de um grupo, para si mesmo e perante os outros. Historicamente, a fronteira sempre foi intrínseca aos sentimentos de pertença a entidades colectivas, bem como às diversas formas de lealdade para com o grupo em que se está inserido. Contudo, e paralelamente à diferenciação, as fronteiras sempre constituíram locais de interacção e de partilha onde povos, objectos e ideias circularam e se cruzaram.

Devido ao seu carácter multiforme, a fronteira é um tema que inevitavelmente requer uma aproximação transcultural, bem como abordagens comparativas e multidisciplinares. O CHAM está particularmente bem apetrechado para lidar com este exigente desafio, pois inclui especialistas com formação em diversas áreas (investigadores de diferentes épocas do passado, desde a Antiguidade ao período moderno e contemporâneo). A equipa inclui, igualmente, especialistas de vários campos disciplinares, bem como investigadores em diferentes épocas e áreas da História. Além disso, o CHAM dispõe de um conjunto apreciável de especialistas em história não-Europeia, estando bem preparado para desenvolver análises transculturais do conceito de fronteira. Os grupos de investigação que se criaram em 2014, e que são a base de trabalho do projecto estratégico para 2015-2020, são já o reflexo do carácter multiforme do CHAM, no que diz respeito a áreas geográficas, cronológicas e especialidades temáticas – cfr: <http://www.cham.fcsch.unl.pt/linhas.aspx>. O website do CHAM também foi construído de forma a permitir uma pesquisa cruzada das várias especialidades dos investigadores do Centro – cfr: http://www.cham.fcsch.unl.pt/in_especialidades.aspx.

O CHAM irá formar uma equipa internacional, direccionando-os para o estudo das fronteiras a partir de diversos pontos de observação, contribuindo assim para a criação de conhecimento num contexto de intensa cooperação internacional.

2.2. Breve descrição das actividades desenvolvidas bem como dos desvios ocorridos durante a execução do projecto

Pretende-se, neste campo, destacar e desenvolver algumas actividades, além do documento anexo ao ponto 8 deste Relatório.

No contexto académico, a continuidade da oferta de unidades curriculares na FCSH voltou a permitir a alguns projetos de investigação a integração de alunos do 1º, 2º e 3º ciclos, e a vários pós-docs a organização de seminários e opções livres (http://www.cham.fcsch.unl.pt/fo_fcsch_old.aspx). Além disso, em 2014 decorreu a 1ª e 2ª edição do curso de mestrado da FCSH sobre História da Expansão Portuguesa em regime de *e-learning*, no qual o CHAM é responsável pelos conteúdos e corpo docente. Este tem sido uma das principais apostas formativas do CHAM e que tem sido bem-sucedida, o que se reflecte no número de alunos inscritos (http://www.cham.fcsch.unl.pt/fo_forma.aspx?FormId=2).

Outras duas actividades que são de sublinhar, no contexto da oferta académica, são o Programa de Intercâmbio entre o CHAM e FCSH e a Universidade Pablo de Olavide – na

edição deste ano, organizou-se um Ciclo de Conferências «Introdução à História e Cultura da América Andina» (http://www.cham.fcsch.unl.pt/ac_actividade.aspx?ActId=113) – e o Curso de Verão Luso-Austríaco, organizado em parceria com a Universidade de Viena e que este ano teve a sua 14ª edição (http://www.cham.fcsch.unl.pt/ac_actividade.aspx?ActId=156).

A regular realização de seminários permanentes e de ciclos de conferências tem um lugar estratégico na programação de actividades do CHAM, não só pela presença, na quase totalidade, de oradores externos, como pelas parcerias institucionais que estão na base da organização de algumas destas actividades. Consulte-se aqui (<http://www.cham.fcsch.unl.pt/actividades.aspx>) a listagem das nossas actividades permanentes.

Relativamente à co-organização com parceiros internacionais de colóquios e outras actividades de cariz científico, destaca-se: a 12th International Conference on Urban History «Cities in Europe, Cities in the World», da European Association of Urban History, em Setembro na FCSH (http://www.cham.fcsch.unl.pt/ac_actividade.aspx?ActId=183); e o Colóquio Internacional «Community-formation across the early-modern Iberian World», em parceria com e realizado na New York University, em Novembro (http://www.cham.fcsch.unl.pt/ac_actividade.aspx?ActId=194).

No âmbito dos novos 9 grupos de investigação e das 5 linhas temáticas que foram já implementados no projecto estratégico de 2014, também se organizaram colóquios e actividades internacionais, sinal do esforço de consolidação destes espaços de trabalho e de cruzamento entre si. Destacam-se: o Workshop «Renascimento(s) em Portugal ou Renascimento português?» (http://www.cham.fcsch.unl.pt/ac_actividade.aspx?ActId=131), em Outubro; e o Colóquio Internacional «Mar dos Açores, Mar de Portugal, Mar da Europa: aprofundar o passado para projetar o futuro» (http://www.cham.fcsch.unl.pt/ac_actividade.aspx?ActId=191), em Novembro.

Uma actividade importante no âmbito do carácter interuniversitário do CHAM foi o VI Colóquio «O Faial e a Periferia Açoriana nos séculos XV a XX», em Maio de 2014, organizado na Universidade dos Açores, em parceria com várias instituições regionais dos Açores (http://www.cham.fcsch.unl.pt/ac_actividade.aspx?ActId=142).

Outra actividade que merece destaque, pelo enquadramento que teve na programação da FCSH por ocasião dos 40 anos de Democracia Portuguesa, foi a Jornada «"As mais das vozes...": fazer-se ouvir no Antigo Regime», organizado em Junho de 2014, e que teve a particularidade de ser uma iniciativa da exclusiva responsabilidade do grupo de pós-doutorandos do CHAM (http://www.cham.fcsch.unl.pt/ac_actividade.aspx?ActId=144).

Relativamente a actividades de maior proximidade com a sociedade civil, destaca-se: a exposição «Autómato vivo - A vida, um artifício natural?», patente no MUHNAC entre Novembro de 2014 e Fevereiro de 2015 (http://www.cham.fcsh.unl.pt/ac_actividade.aspx?ActId=213); algumas visitas guiadas ao Museu Nacional de Arte Antiga e ao Museu Nacional do Azulejo ao longo do ano; e a colaboração com a RTP Açores no âmbito do programa televisivo sobre história e cultura local «Era uma vez...».

No que concerne a prestação de serviços à comunidade, continuaram os trabalhos de comissariado científico, de forma particular na área da arqueologia subaquática (http://www.cham.fcsh.unl.pt/li_projectos.aspx).

2.3. Objectivos atingidos

Um dos principais objectivos atingidos foi a consolidação de uma nova equipa aumentada, que reúne investigadores oriundos do Centro de História da Cultura (CHC), que se fundiu com o antigo CHAM para efeitos da candidatura à FCT do projecto estratégico 2015-2020, e ainda outros investigadores do Centro de Estudos Históricos (CEH) e do Instituto Oriental (IO). Este processo de integração, bem como a implementação de um novo tema estratégico foram os principais objectivos para 2014, o “ano zero” do novo Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar (CHAM). Acreditamos que foram bem alcançados.

Oficialmente, o novo CHAM só existirá a partir de 2015. Em 2014, cada uma destas unidades de investigação (com a excepção do IO) ainda existiu autonomamente, o que significa que, por exemplo, a contabilização da produtividade foi feita de forma separada. No entanto, houve um esforço de trabalho em equipa ao longo de todo o ano, muito visível através dos grupos de investigação e linhas temáticas, que reflectem as novas abordagens para 2015-2020 e reúnem investigadores das diferentes unidades.

No concurso da FCT a Projectos de IC&DT que abriu em 2014 (e encerrado em 2015), o CHAM apresentou 8 candidaturas enquanto instituição de acolhimento e foi entidade parceira em mais 3, em projectos liderados pelo IICT, LNEC e FLUL. Participou também em duas candidaturas europeias, uma no âmbito do programa Reflective Societies do H2020 e outra no âmbito do programa Europa Criativa. Estas candidaturas respondem a objectivos de dinamização de equipas, concretização de projectos, procura de financiamentos e internacionalização.

Também ao nível de candidaturas individuais à FCT, o CHAM acolheu 19 candidaturas a bolsas de pós-doutoramento, das quais 4 foram financiadas, 14 ao Investigador FCT e 7 a bolsas de doutoramento. Houve também 1 candidatura às bolsas das Marie-Curie Actions que foi financiada e que inclui um período de acolhimento no CHAM, durante o ano de 2015. Em 2014, deu-se também início ao contrato de uma outra bolsa das Marie-Curie Actions (IIF), inteiramente acolhida pelo CHAM, com um projecto intitulado «The Native Peoples and the Portuguese Inquisition». O CHAM pretende que os seus investigadores consigam oportunidades de financiamento competitivas. Contudo, este objectivo pode ser, por vezes, de difícil concretização devido a um contexto económico, profissional e académico adverso.

No entanto, a capacidade de captação de financiamentos vários permitiu ao CHAM receber um fundo de incentivo da parte da FCT que foi aplicado em Recursos Humanos. Em Setembro de 2014, contratou-se um bolseiro de gestão de ciência e tecnologia para dar apoio à estratégia editorial do CHAM e sua produtividade científica. Esta bolsa também está a permitir ao Centro incentivar a aplicação das políticas de acesso aberto e desenvolver a colecção do CHAM nos repositórios institucionais da FCSH e UAc.

Cumpriu-se, igualmente, o objectivo de criação de parcerias institucionais estratégicas, com entidades públicas e privadas: assinaram-se protocolos de colaboração com o Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), o Município de Vila do Bispo, e a empresa Dinamika, estes dois últimos no âmbito de projectos de valorização do património histórico e arqueológico.

Houve, igualmente, um aprofundamento das parcerias internacionais, tendo-se prosseguido a participação nas redes JapanNET, PALATIUM e RED COLUMNARIA. A colaboração com a primeira rede foi essencial na candidatura do CHAM – que foi aprovada – para acolher a 15th International Conference of the EAJS (European Association of Japanese Studies), em Agosto de 2017.

A regular realização de seminários permanentes e de ciclos de conferências, como referido no ponto anterior, com a presença, na quase totalidade, de oradores externos, foi também um compromisso cumprido.

Por fim, destacam-se três grandes projectos do CHAM que, concretizando-se apenas em 2015, viram, no decorrer de 2014, importantes desenvolvimentos: a preparação de uma candidatura a uma Cátedra da UNESCO, intitulada “The Ocean’s cultural heritage”; a abertura do Call for Papers para a II CHAM International Conference, a realizar em Julho de 2015 e dedicada ao tema «Knowledge Transfer and Cultural Exchange»; e a preparação do projecto do Pólo Descobrir, que visa a criação de um centro interpretativo dedicado aos Descobrimentos em Lisboa, na Ribeira das Naus,

em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, a Associação de Turismo de Lisboa e a Marinha Portuguesa.

2.4. Realização Financeira (justificação sumária dos desvios ocorridos durante a execução do projecto)

Fruto do incremento do dinamismo do centro e do acolhimento de novos investigadores no CHAM, durante o ano de 2014, e da aposta em projectos de formação e divulgação científicos nacionais e internacionais (Seminários, Colóquios, Workshop), foi previsto um reforço das rubricas Missões e Consultores.

Este reforço traduzir-se-á na transferência de cerca de 11% da rubrica Aquisição de Serviços para Missões (cerca de 9,5 %) e para Consultores (cerca de 1,5%).

Optou-se ainda por adiar a aquisição de equipamento para 2015 e transferir a 100% a verba que lhe estava atribuída, reforçando a rubrica Consultores.

3. Instituições que Participam no Projecto

Designação	Nº Pessoas Mês	Desistiu
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH/UNL)	49	
Universidade dos Açores (UAçores)	4	<input type="checkbox"/>

4. Equipa de Investigação*

Nome	Cargo Função	Tarefas	%Tempo	Dt Entrada	Dt Saída	Desistiu
João Paulo Azevedo Oliveira Costa	Inv. Responsável		0%			

* Registrar apenas as alterações previamente autorizadas pela FCT.

5. Indicadores de Realização Física

Indicadores	Quantidade realizada
A - Publicações	
Livros	<input type="text" value="26"/>
Artigos em revistas internacionais	<input type="text" value="26"/>
Artigos em revistas nacionais	<input type="text" value="30"/>
B - Comunicações	
Comunicações em encontros científicos internacionais	<input type="text" value="202"/>
Comunicações em encontros científicos nacionais	<input type="text" value="163"/>
C - Relatórios	<input type="text" value="20"/>
D - Organização de seminários e conferências	<input type="text" value="85"/>
E - Formação avançada	
Teses de Doutoramento	<input type="text" value="4"/>
Teses de Mestrado	<input type="text" value="1"/>
Outras	<input type="text" value="0"/>
F - Modelos	<input type="text" value="0"/>
G - Aplicações computacionais	<input type="text" value="0"/>
H - Instalações piloto	<input type="text" value="0"/>
I - Protótipos laboratoriais	<input type="text" value="0"/>
J - Patentes	<input type="text" value="0"/>
L - Outros	
Book chapters (national and international)	<input type="text" value="116"/>
Educational actions	<input type="text" value="23"/>

Archaeological Excavations	12
----------------------------	----

6. Publicações

Ano	Publicações	URL
2014	Ver 3 ficheiros anexos.	http://www.cham.fcs.unl.pt/publica

7. Equipamento

Equipamento	Nº Recibo	Data	Observações

8. Descrição detalhada das actividades desenvolvidas

Nome	Descrição
CHAM Actividades 2014.pdf	Actividades 2014

9. Ficheiros Anexos (opcional)

Nome	Ponto do RF	Descrição
Articles 2014.pdf	Pontos 5 e 6	Artigos_CHAM_2014
Book Author Editor 2014.pdf	Pontos 5 e 6	Livros_Autoria_Edição_CHAM_2014
Book Chapter 2014.pdf	Pontos 5 e 6	Capítulos_Livros_CHAM_2014
Equipa 2014.pdf		Equipa_CHAM_2014

📌 Relatório Final Científico validado com sucesso e lacrado!